



A FUNÇÃO DA MULTIMODALIDADE NO LIVRO DE PLE “TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA”

Ana Paula Domingos Baladeli (UNILA)¹

Resumo: No processo de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira (PLE), língua e cultura se mostram dimensões indissociáveis (SANTOS, 2020). Estudos realizados por Dias; Silva (2015), Sebbagh (2016), Nunes; Matos (2021), Carilo; Perna (2021) discutem as características do livro didático dedicado ao ensino de PLE bem como a influência que os tópicos culturais apresentam nas aulas de PLE. Cumpre aos materiais didáticos na Perspectiva Intercultural operar como ponte entre os valores, as crenças e os significados que são construídos e também negociados em sala de aula (MENDES, 2002). Os livros didáticos, como exemplares da sistematização de conteúdos de uma área de conhecimento, representam um recurso didático popular no ensino de língua estrangeira. Este estudo discute a função das imagens nas atividades do livro didático dedicado ao ensino de PLE - Terra Brasil: curso de língua e cultura (DELL’ISOLA; ALMEIDA, 2008). A análise identificou que as imagens estão associadas aos textos verbais mais como gatilhos para a realização de atividades comunicativas do que como práticas de negociação de significados. Além disso, a ausência do contexto de produção das imagens e a pouca apresentação de informações que auxiliem os estudantes a compreender o contexto em que estão inseridas tornam a multimodalidade secundarizada nas atividades analisadas. O estudo amplia as reflexões sobre o papel da multimodalidade em livros didáticos, bem como endossa a relevância de planejamento de atividades complementares de leitura de textos imagéticos na Perspectiva Intercultural.

Palavras-chave: Português língua estrangeira. Livro didático.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é o livro didático de Português língua estrangeira - PLE e tem como referencial a Teoria dos Multiletramentos como uma alternativa para explorar os significados socioculturais da multimodalidade em textos imagéticos. O desenvolvimento dos multiletramentos demanda, segundo Serafini (2011) e Baladeli (2020), a exploração crítica de imagens, ícones, signos e outros elementos semióticos. Este estudo discute a função das imagens nas atividades do livro didático Terra Brasil: curso de língua e cultura (dedicado ao ensino de PLE (DELL’ISOLA; ALMEIDA, 2008). A escolha do material no contexto do

¹ Doutora em Letras. Professora no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. annnapdomingos@yahoo.com.br



ensino de línguas é permeada por demais aspectos não só pedagógicos, quais sejam; concepção de língua, cultura, abordagem de ensino, além também por questões ideológicas e mercadológicas. Os materiais didáticos são produções editoriais que seguem bases epistemológicas, evidenciam a concepção de língua e de cultura que regem a proposta da coleção e/ou livro, portanto, são recursos com ideologias (SANTOS, 2020; CARILO e PERNA, 2021). Dos recursos disponíveis para o ensino de língua estrangeira, o livro didático tem a vantagem de ser acessível, prático, possibilitando a organização dos conteúdos e atividades de estudo. Além disso, constituem um recurso didático popular e amplamente utilizado no país, atua como suporte de textos e discursos verbais e não verbais, representa ainda uma fonte para outras fontes possíveis, ampliando o repertório linguístico e cultural da língua estudada. Por conseguinte, a qualidade da diagramação, a atualidade dos textos e temas fazem com que os livros didáticos continuem sendo utilizados no ensino mesmo em face de recursos digitais e interativos.

Em específico sobre o ensino de Português como língua estrangeira – PLE, os livros didáticos disponíveis no cenário nacional se diferem em aspectos como diagramação, tipo de recursos adicionais que o acompanham como recurso on-line, caderno de exercícios, perfil do público para o qual se destina, e se aproximam, quando assumem a abordagem comunicativa como fundamento teórico e metodológico.

O LIVRO DIDÁTICO DE PLE

A presença do livro didático nos processos de ensino e aprendizagem de línguas tem lugar de relevo no campo da Linguística Aplicada, que mesmo subsidiado em aportes teóricos diferentes, contribui para trazer inteligibilidade ao estudo sobre o ensino de línguas (SANTOS, 2020). Por meio dele, os conteúdos do currículo são organizados de forma sequenciada, atendendo de forma mais aderente ou não os objetivos e contextos do ensino (NUNES e MATOS, 2021). Uma das características do livro didático é ser de fácil acesso, dispor de material orientador ou manual do professor, acompanhar recursos extras como caderno de exercícios, CD ou DVD.

Concordamos com Mendes (2002) quando assevera que quanto mais flexível e com maior variedade de gêneros textuais o livro apresentar, maior o acesso do estudante à diversidade linguística cultural da língua que estuda. Em sala de aula a negociação de significação se torna prática beneficiada pela Abordagem Intercultural, esta que apresenta como princípio o respeito às diferenças e a valorização das construções socioculturais parte de processos identitários quando se aprende uma língua estrangeira ou adicional. Assim, conforme destaca Mendes (2002) a Abordagem Intercultural se refere “[...] a compreensão de que é possível no emaranhado das diferenças e choques culturais que estão em jogo no mundo contemporâneo, estabelecer pontes, diálogos inter/entre culturas” (MENDES, 2002, p. 360). Em outras palavras, a indissociabilidade entre língua e cultura representa o núcleo a partir do qual orbitam as interações e a construção de significados em sala de aula.

Nesses termos, torna-se desafiador selecionar livros didáticos que estejam alinhados à Abordagem Comunicativa Intercultural de Português Língua Estrangeira – PLE, já que entram em cena os temas abordados e a concepção de língua, fatores que impactam a forma como os conteúdos são apresentados aos estudantes. Isso ocorre porque segundo Mendes (2002) e Almeida Filho (2018) quanto mais diversos forem os textos e os temas presentes nos materiais, maiores as brechas de atuação do professor para adaptá-los aos repertórios dos estudantes.

AS IMAGENS NO LIVRO DE PLE

A depender do recorte teórico, epistemológico e da natureza da investigação, o estudo dos elementos de diagramação, das habilidades e/ou competências presentes nos materiais didáticos receberão, indubitavelmente, contornos distintos. O estudo de Dias e Silva (2015) analisou a concepção de leitura nas atividades da obra para PLE *Muito Prazer*, e constatou a presença de gêneros discursivos com alto nível de descaracterização. Para as autoras, o processo de didatização de textos autênticos compromete no reconhecimento das funções sociais dos gêneros, já que no livro tornam-se textos desconexos de seus usos reais.

Nosso foco está na análise da multimodalidade no livro de PLE, considerando a não neutralidade do texto imagético e a função de sua natureza multimodal na aprendizagem de língua. A esse respeito, Belmiro (2000), conclui que, embora haja a presença de imagens nos livros didáticos de PLE analisados pela autora, estes carecem, na maioria das vezes, de maior



contextualização para que seu potencial enunciativo favoreça a aprendizagem de língua e cultura. Isso ocorre em parte, porque não temos formação adequada para o desenvolvimento do letramento visual, necessário para a leitura crítica de textos multimodais ou visuais.

O uso do termo alfabetização visual vem contemplar as práticas de aprendizagem da convenção para a leitura de imagens: enquadramento, distância, ângulo, corte, cor, textura etc. Este é um aspecto da relação teoria prática que deve ser amplamente discutido nos centros de produção de conhecimento a respeito da imagem na educação (BELMIRO, 2000, p.16).

Estudos sobre o livro didático de PLE indicam que a Abordagem Comunicativa Intercultural prevalece nos materiais didáticos entre as demais abordagens. Sebbagh (2016), identificou em três obras para o ensino de PLE (Novo Avenida Brasil, Fala Brasil: Português para estrangeiros e Passagem: Português do Brasil para estrangeiros) que, embora haja o anúncio da Abordagem Comunicativa nas coleções, parte das atividades conserva as características do ensino de língua estruturalista. Com isso, Sebbagh (2016) identifica que há lacunas que devem ser preenchidas pela mediação do professor, tanto no sentido de contextualizar as atividades com textos que apresentam-se como pretexto para o ensino de conteúdos linguísticos, quanto para adaptar as atividades conforme a realidade sociocultural dos estudantes.

Almeida Filho (2018) destaca que independente do material adotado no curso, compete ao professor propor adaptações e revisões a fim de tornar o material ajustado ao perfil dos estudantes para abordar de forma crítica tópicos culturais e evitar a postura valorativa entre elas.

No campo da Linguística Aplicada o estudo sobre as materialidades e suporte de textos se evidencia com as contribuições da Teoria dos Multiletramentos, na qual o texto, antes entendido como objeto essencialmente linguístico, é compreendido como objeto multissemiótico de comunicação (KALANTZIS e COPE, 2008). Ainda segundo os pesquisadores, devido à emergência de uma perspectiva de educação que contemple a pluralidade tanto de grupos sociais e suas culturas, como a variedade de suportes para textos e novas multissemioses, a formação de multileitores se fundamenta na formação para os multiletramentos.

Na Teoria dos Multiletramentos, o texto em suas diferentes materialidades representa um recurso multissemiótico (KALANTZIS; COPE, 2008; SERAFINI, 2011). É caro aos pressupostos da Teoria dos Multiletramentos o desenvolvimento de leitores para as diferentes semioses e a promoção da comunicação intercultural. “O ensino em sala de aula e o currículo precisam se envolver com as experiências e os discursos dos próprios alunos, que são cada vez mais definidos pela diversidade cultural [...]” (CAZDEN, *et al*, 2021, p. 58).

A análise do *corpus* do livro *Terra Brasil: curso de língua e cultura* (DELL’ISOLA. ALMEIDA, 2008) se insere no escopo da Linguística Aplicada, campo inter/transdisciplinar discorre sobre a inteligibilidade e desdobramentos das relações entre língua(gem) e sociedade (MOITA LOPES, 2006). A obra analisada é de autoria de Regina Lúcia Péret Dell’Isola e Maria José Aparecida de Almeida. Publicada pela Editora da UFMG, tem 320 páginas, está organizada em 12 unidades e conta com áudios dos diálogos para consulta *on-line*. Na apresentação, as autoras informam que a obra foi desenvolvida considerando dois perfis de estudantes. A primeira parte do livro (unidades 1 a 4) é dedicada aos estudantes com pouco conhecimento em Língua Portuguesa, ao passo que a segunda (unidades 5 a 12) é para aqueles que apresentam conhecimento básico do idioma.

Terra Brasil é um livro didático concebido com o objetivo de ser suporte eficaz para a aquisição das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em Língua Portuguesa do Brasil. Nós, as autoras, com base em nossas experiências com o ensino de Português como segunda língua e como língua estrangeira investimos na integração dessas habilidades, por isso incluímos o Desafio: tarefa comunicativa (DELL’ISOLA e ALMEIDA, 2008).

Nosso interesse repousa na função exercida pelas imagens na caracterização das atividades e unidades, bem como sua aderência à formação de multileitores. Os critérios adotados para a seleção dos textos visuais da obra foram: (i) ser imagem, gênero textual autêntico e não desenho, (ii) e estar integrado ao tema anunciado da unidade.

Na introdução da Unidade n.1, há um diálogo simulando uma cena de sala de aula de Língua Portuguesa para estudantes estrangeiros, ilustrado com desenhos de personagens com diferentes características físicas. Na sequência há perguntas de compreensão de texto (diálogo entre a professora e os estudantes) com atividades de Verdadeiro ou Falso, relacione as colunas de acordo com o diálogo. Há desenhos de bandeiras de alguns países e suas

respectivas nacionalidades, pronomes de tratamento, profissões e mapas. Cabe destacar que nesta unidade, somente a seção Almanaque Brasil é composta por fotografias e não desenhos. Na atividade n.1 os estudantes devem identificar a que pontos turísticos da cidade de Belo Horizonte se referem as quatro fotografias. Na página seguinte, abaixo das fotografias das capitais Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Paulo, Brasília, está a atividade de observar as fotografias e responder oralmente qual delas o estudantes gostaria de conhecer.

A atividade comunicativa exige do estudante a descrição das fotografias e a justificativa sobre as razões para seu interesse em determinada capital brasileira. A apresentação das cinco fotografias das capitais brasileiras ocupam a página inteira do livro (20,5cm x 28cm) e não são acompanhadas por fonte ou legenda.

Considerando o tamanho das fotografias e na sequência o fim do tema da unidade, podemos concluir que o uso das imagens cumpriu a função estratégica de separar as Unidades n.1 e n.2. Isso porque, não há outra atividade ou contextualização das fotografias, o tema das nacionalidades, bandeira e profissões se encerra com a descrição das capitais.

Atividade 10

Em grupo, discuta com os colegas sua opinião sobre cada uma destas pessoas: quem são, a origem de cada uma, quais as características físicas e psicológicas destas pessoas?

Observe as imagens e aponte:
 a) características físicas,
 b) características psicológicas.

Terra Brasil

Atividade 10
 Em grupo, discuta com os colegas sua opinião sobre cada uma destas pessoas: quem são, a origem de cada uma, quais as características físicas e psicológicas destas pessoas?

Orientações:
 Observe as imagens e aponte as:

a) características físicas: gordo / magro, alto / baixo, bonito / feio, jovem / velho...;
 b) características psicológicas: simpático / antipático, alegre / triste, extrovertido / tímido, inteligente / ignorante...



Unidade 2




Atividade 11
 Complete com o verbo **estar**:

a) Ana é uma garota que sempre _____ na moda.
 b) Faz dois dias que ele _____ roendo as unhas, acho que _____ muito nervoso.
 c) As ruas _____ alagadas com tanta chuva e todo mundo _____ chateado com a situação.
 d) Você _____ doente ou triste?
 e) Ele não _____ doente nem triste, só _____ preocupado.
 f) Os adolescentes raramente _____ de acordo com os pais...
 g) Estes livros já _____ lidos e relidos.
 h) No nordeste brasileiro sempre _____ quente.
 i) Eles _____ no Alasca, depois vão para a Sibéria. Nestes lugares sempre _____ frio.
 j) Agora, Gustavo _____ saído, pois só come legumes e frutas em grande quantidade.
 k) O rato _____ roendo o queijo, eu só _____ roendo os ossos da vida.

Figura 01, Terra Brasil, p.38-9 (2008).

Na atividade n.10 da unidade n.2, são apresentadas nove fotografias coloridas de pessoas, seis página 38 (medindo 18,5cm x 16cm) e três fotografias na página 39 (medindo 15cm x 16cm), ocupando quase a totalidade das páginas. Novamente não há legenda, crédito, fonte, referência ou contexto de produção. Algumas pessoas das fotografias se repetem ao longo do livro. Das cinco ocasiões de uso de textos visuais no livro, três estão localizadas na seção Almanaque Brasil, que segundo as autoras,

[...] compreende aspectos culturais brasileiros, em pequenos textos sobre família, comportamento, esporte, lazer, território nacional e outros temas que traçam o perfil da sociedade brasileira. O aprendiz é convidado a pesquisar um pouco mais sobre o país: sua história, hábitos e cultura (DELL'ISOLA e ALMEIDA, 2008, p.7).

Ao final da página 39 é apresentada uma atividade linguística sem relação com as fotografias que ocupam quase as duas páginas. Para resolver a atividade n.11 o estudante precisa aplicar o seu conhecimento sobre a conjugação do verbo Estar.

Atividade 11

Complete com o verbo estar.

a) Ana é uma garota que _____ sempre na moda.

b) Faz dois dias que ele ___ roendo as unhas, acho que ___ muito nervoso.

[...](DELL'ISOLA e ALMEIDA, 2008, p. 39)

A ausência do contexto de produção das fotografias como a legenda, que segundo Cardoso; Morinaga (2017), cumpre a função de complementar a informação icônica, exige do estudante criatividade para realizar a Atividade 10. Se por um lado, responder a atividade sobre quais seriam as características psicológicas das pessoas retratadas nas fotografias a partir das opiniões pessoais pode favorecer a prática comunicativa, por outro, corre-se o risco de estimular o estudante a não reconhecer as imagens como textos, mas como apêndice ou



gatilhos para o diálogo. Assim, na condição de imagem meramente ilustrativa, figuras e fotografias acompanham o texto verbal que é explorado nas atividades como o texto a ser lido, e não como um texto multimodal, em que verbal e não verbal se confluem em simbiose enunciativa.

Sem continuidade da atividade n.10, as fotografias cumprem a função de gatilho para a prática comunicativa, cabendo aos estudantes elaborar respostas a partir de suas impressões sobre as imagens sobre as quais o material não fornece maiores informações. Esta prática não tem relação com as atividades de gramática que seguem nas próximas páginas, reiteirando a tradição dos livros didáticos em explorar as imagens e/ou ilustrações como recursos estratégicos para atividades lúdicas, criativas ou meramente ilustrativas dos temas da lição estudada.

Outro ponto recorrente na diagramação de materiais didáticos diz respeito ao impasse causado pelos direitos de imagens para que façam parte de livros, apostila ou outros recursos pedagógicos. Com isso, em vez de gêneros autênticos portadores de práticas de linguagem genuínas, desenhos e ilustrações disponíveis nos bancos de imagens de editoras são justapostos aos textos verbais nem sempre autênticos (COSTA; COSTA, 2010). Tal estratégia é observável em diálogos e pequenos textos em que são acompanhados por ilustrações descontextualizadas e até infantilizadas que originalmente não pertencem ao gênero.

Concordamos com Sebbagh (2016) quando advoga a necessidade “[...] de os livros didáticos de línguas estrangeiras trazerem textos de autenticidade comprovada, a fim da apresentarem a seus leitores o efeito do uso da linguagem [...]” (p. 89). Devido à tais condições, o uso de imagens em materiais didáticos nem sempre preserva as potencialidades pedagógicas do recurso, sobretudo, na formação de leitores de imagens, já que as imagens tendem a complementar o texto verbal. Logo, “[...] apesar de vermos a imagem, muitas vezes, como apoio para a compreensão do texto verbal, principalmente na situação de aprendizagem de uma LE, nem sempre esse recurso pode auxiliar a aula de leitura” (COSTA; COSTA, 2010, p. 192).

Na unidade 4, na seção Almanaque Brasil é apresentada outra fotografia de tamanho (10cm x 13,5cm), que retrata em primeiro plano um rapaz e um homem adulto sentados à beira de uma cachoeira. O título da seção Nossas cachoeiras é seguido pelo enunciado:

O Brasil possui uma das maiores reservas de água do mundo.

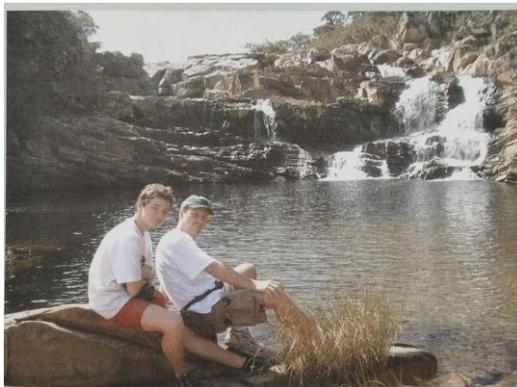


Figura 02. Terra Brasil, p.103 (2008).

Abaixo da fotografia há um texto de 7 linhas, sem título ou autoria, que apresenta algumas informações sobre o Parque Nacional da Serra do Cipó, acompanhado de um site como sugestão para a realização de pesquisas sobre demais atrativos ecológicos, sendo a página composta pelo enunciado, a atividade, a fotografia e o texto descritivo. A disposição das fotografias nas duas atividades indica que o propósito destas imagens é desencadear uma situação comunicativa, ou seja, não há no material desdobramentos da leitura de imagens que não seja promover a comunicação.

Com base na Teoria dos Multiletramentos toda modalidade de texto reverbera significados socioculturalmente produzidos, razão pela qualos materiais para o ensino de PLE podem contribuir para que pontes interculturais sejam criados em sala de aula. Mendes (2012), destaca que promover o diálogo intercultural na aula de PLE é “[...] abrir-se para a outra cultura e deixar-se ver pelo outro com o qual se estabelece o diálogo” (p.361).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a função da multimodalidade no livro de PLE indica a permanência da tradição encontrada em livros didáticos, privilegiando o texto verbal, alternando em raros



casos, com a presença de gêneros textuais autênticos. A função da imagem é atuar como gatilho para atividades comunicativas, na abertura de unidades ou encerramento destas.

Ao compreendermos os impactos da subutilização da multimodalidade na formação de multileitores, destacamos a emergência no reconhecimento de significados, crenças e valores presentes em imagens e fotografias. Sendo assim, no nível da mera descrição, o texto imagético perde seu potencial enunciativo uma vez que figura como acessório do texto verbal, o que pode limitar a negociação de significados em sala de aula a partir da multimodalidade.

Por fim, concluímos que a despeito da variedade de livros no cenário editorial destinado ao ensino de línguas, a depender do contexto e propósito de uso ajustes e adaptações são necessários em maiores níveis. O estudo amplia as reflexões sobre o papel da multimodalidade em livros didáticos, bem como endossa a necessidade de planejamento de atividades complementares de leitura de textos imagéticos como projeto pedagógico para a formação de multileitores críticos nas aulas de PLE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José C. P. Língua além da cultura ou além da cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.). **Fundamentos da abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2018.

BALADELI, Ana P.D. Letramentos multissemióticos: o audiovisual como recurso pedagógico no ensino de línguas. In: SOUSA, I.V. (org.). **(In)subordinações contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes 2**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

BELMIRO, Celia A. **A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português**, Educ. Soc. v.21, n.72, 2000, p.11-31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/cyzHV8Vj4WkvKc7RC4G69DS/abstract/?lang=pt>> acesso em 10 out.2022.

CARILO, Michele S.; PERNA, Cristina B.L. Formação de professores de Português como Língua Adicional: indo além das teorias comunicativas e em direção às Pedagogias Críticas Interculturais. **Cadernos de Linguística**, v.2, n.2, p. 01-23, 2021.

CARDOSO, João B.F.; MONIGARA, Cristiane. A fotografia em livros didáticos: entre provas e semelhanças. **Revista Logos: Comunicação e Sociedade**, v.24, n.3, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/issue/view/1797/showToc>> acesso em 09 ago.2022.

CAZDEN, Courteney. et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**: desenhando futuros sociais. (orgs.) Ana E. Ribeiro; Hércules T. Corrêa. Trad. Adriana A. Pinto. Belo Horizonte: LED, 2021.

COSTA, Carla J.S.F.; COSTA, Marco A.M. O papel das imagens no ensino de leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva. **Revista Lumen et Virtus**, v.1, n.2, 2010.

DELL'ISOLA, Regina L. P; ALMEIDA, Maria J.A. **Terra Brasil**: curso de língua e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

DIAS, Rafael O.; SILVA, Leonardo. Atividades de leitura no ensino de PLA: uma análise do material didático Muito Prazer. **BELT**, Porto Alegre, v.6, n.2, jul./dez. 2015, p.162-171.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Language education and multiliteracies. In: MAY, S.; HORNBERGER, H. (eds.). Encyclopedia of Language and Education, v.1, **Language Policy and Political Issues in Education**, p. 195-211, 2008.

MENDES, Edleise. Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). In: CUNHA, M.J. C.; SANTOS, P. (orgs.). **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

MOITA LOPES, Luiz P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

NUNES, Ana; MATOS, Maria I. Análise de quatro manuais atualmente disponíveis para o ensino de português como língua estrangeira. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n.39, 2021, p. 103-128.

SANTOS, Joviana M.P. Produção de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Estrangeira. Curitiba, PR: **Intersaberes**, 2020.

SEBBAGH, Heloisa S.T.F. **Representações socioculturais no livro didático de PLS**. 123f. Dissertação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, UFGP, Ponta Grossa, 2016.

SERAFINI, Frank. Expanding perspectives for comprehending visual images in multimodal texts. **Journal Adolescent and Adult Literacy**, v. 54, n.5, p. 342-350, 2011.